

## **MORAR APERTADO?**

**Bernadete Zagonel**

*(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 27/12/90)*

Em Paris, moradia é coisa séria. Espaço é raro, pouco e, portanto, caro. A procura é enorme, e o mercado se aproveita da situação. Esbanjar? Não dá. Construir novos prédios dentro de Paris também não, é proibido. Tem-se como princípio irrestrito a conservação da cidade como tal, mantendo assim sua beleza e charme.

Mas muita gente mora só, precisa de um cantinho para si. Então, não havendo lugares amplos para todos, solução: diminuir os espaços. Assim, percebe-se que muitos antigos grandes apartamentos ou mansões foram sendo recortados, até virar em quase nada.

Lembro-me bem de coisas que vi logo ao chegar, enquanto procurava moradia. Eram para mim, até então, inacreditáveis. Contarei apenas um pequeno episódio.

Acho no jornal o anúncio de um pequeno duplex, a bom preço, bem localizado. Corro visitá-lo. Ao chegar ao local indicado, vejo uma senhora sentada ao lado de uma mesa, numa espécie de pequeno saguão de entrada, ou escritorzinho. Apresento-me dizendo que gostaria de visitar o apartamento indicado no jornal.

- "Pode olhá-lo, a senhora já está nele, responde a outra.

Isto é: o tal escritorzinho, era já o andar de baixo do que ela chamava de duplex. Tinha dez m<sup>2</sup> de superfície, contendo dentro uma cozinha e uma escada que levava à parte superior. Esta media outros dez m<sup>2</sup>, que compreendiam o quarto com uma cama e o banheiro. Resumindo, o apartamento tinha a área total de 20 m com escada e tudo. Fiquei escandalizada.

Aos poucos, entretanto, descubro que isto não é raridade em Paris, que há uma quantidade enorme de moradias de igual tamanho, ou até menores. Por exemplo: o último andar da maioria dos prédios antigos era, em outras épocas, destinado a abrigar os empregados. Cada um desses quartos mede aproximadamente 10 ou 15 m<sup>2</sup>. Pois hoje eles servem de casa para muitos estudantes que, além de tudo, devem subir os seis andares a pé. E não se iludam pensando que seus aluguéis são a preço de banana. Alguns desses cubículos chegam a custar até 1.800 francos (equivalente a aproximadamente 300 dólares). A maioria deles não possui banheiro, devendo seu morador frequentar o do corredor, de uso comum das pessoas do andar.

Encontramos muitos apartamentos de 20, 25 ou 30 m<sup>2</sup>, estes últimos sendo considerados grandes, dentro deste padrão. Aliás, são eles os mais procurados, pois são os que possuem os preços mais abordáveis, que vão, assim mesmo, de 2.000F a 4.000F (350 a 650 dólares aproximadamente) conforme sua localização e estado de conservação.

Mas são, muitas vezes, ajeitadinhos e contêm todo o mínimo necessário para se viver, como banheiro, cozinha, cama, sofá ou cadeiras e mesa. A chamada cozinha é, na maioria das vezes, uma espécie de corredor ou armário embutido. Tudo, evidentemente, em escala reduzida, apropriando-se ao tamanho da área. Às vezes, e não estou fazendo piada, para a pessoa se enxugar após o banho, é preciso realmente abrir a porta do banheiro, ou não dá para esticar o braço. Certa vez, encontrei um desses pretensos apartamentos de 15 m<sup>2</sup>, totalmente equipado, com quarto, sala, cozinha e banheiro. Não sei como, mas cabia tudo ali.

Só que a patente ficava exatamente na frente da porta da geladeira, numa distância de apenas alguns centímetros. Sugestivo, não?

